



Vigilante morto em Carapicuíba é a mais nova vítima de uma tragédia anunciada



O vigilante da empresa TB Forte que foi baleado nas costas durante o assalto a um carro-forte em Carapicuíba na tarde desta terça-feira, 29, não resistiu aos ferimentos e morreu. A ação dos criminosos aconteceu quando o funcionário se preparava para abastecer um terminal de caixa eletrônico instalado dentro de um supermercado no bairro Cidade Ariston.

O Sindicato dos Vigilantes de Barueri afirma que “a tragédia é, infelizmente, mais uma entre as dezenas que acontecem todos os anos no país e que tem por trás uma série de motivos, sendo as principais o aumento da violência e a falta de suporte das empresas de segurança aos seus vigilantes”.

Levantamento feito pelo sindicato junto a sites de notícias e matérias publicadas pela

imprensa entre janeiro e maio mostra que ao menos 10 profissionais de vigilância foram mortos ou ficaram feridos em ataques a carros-fortes ou agências bancárias apenas no estado de São Paulo neste ano.

Por isso, com a campanha #somostodosvigilantes o presidente do Sindicato dos Vigilantes de Barueri e diretor jurídico da Confederação Nacional de Vigilantes e Prestadores de Serviço (CNTV), Amaro Pereira da Silva, espera chamar a atenção da sociedade para os riscos que correm os profissionais de vigilância no exercício da função.

De acordo com ele, as atividades com transporte de valor, carro-forte ou agência bancária oferecem maior risco ao profissional. Entretanto, em todas as frentes os vigilantes estão sendo vítimas.

“É preciso que haja uma busca permanente por soluções que garantam melhores condições de segurança para estes trabalhadores. Precisamos trabalhar com inteligência e em parceria com as forças de segurança do país para que nossos profissionais não entrem mais para as estatísticas”, detalha.

“O trabalhador é descartado e quem chora é a família”

Apesar do aparente prejuízo que as empresas têm com os assaltos, o diretor da CNTV lembra que os seguros costumam cobrir as perdas dos empresários. O mesmo, entretanto, não estaria valendo para os profissionais de vigilância, que perdem suas vidas ou são feridos nos confrontos, destaca Amaro Pereira.

Estatísticas apontam que em 2016 os ataques a carros-fortes fizeram 189 vítimas, resultando em 14 mortes de vigilantes. Neste ponto, incomoda o sindicalista a maneira como os empresários de segurança costumam lidar com a situação. “No caso de um assalto a carro-

forte, como esse de Carapicuíba, a empresa lava o veículo, troca a equipe e segue sua rotina”, diz. “O trabalhador é descartado e quem chora é a família”, lamenta.

Amaro lembra que esses empresários não tem qualquer pudor em dispensar – sem dar qualquer suporte – um vigilante que não tem mais condição para o trabalho. “A terceirização faz isso. Essas empresas “usam” os vigilantes e depois os entregam à própria sorte. E mesmo que tenha sido vítima durante o serviço, o vigilante fica na rua da amargura”, avalia.

Falta de condições

Lançada pelo Sindicato dos Vigilantes de Barueri, a campanha #somostodosvigilantes espera chamar a atenção também para os baixos salários oferecidos pelas empresas, a falta de condições de trabalho e a ausência de amparo em caso de incidentes.

Em muitos casos as doenças da mente - aquelas que não aparecem – fazem parte do saldo desta violência e muitos perdem a vida ou não conseguem mais retornar as suas atividades.

Amaro reforça que a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) é uma garantia ao trabalhador, que em muitos casos ela sobrepõe a legislação trabalhista. “Hoje o amparo que o trabalhador tem é da Convenção Coletiva. Ela garante acompanhamento médico-psicológico ao funcionário e seguro de vida à família”, completa.

O presidente do sindicato alerta: “Se a empresa de segurança cuidasse melhor dos seus funcionários, o final dessa triste história em Carapicuíba poderia ter sido outro”.

Fonte: [Sindicato dos Vigilantes de Barueri](#)

Seguranças de carro-forte são baleados em lotérica na BA

Assaltantes armados tentaram roubar malote de dinheiro do local, na tarde desta sexta-feira, no bairro Engenho Velho da Federação, em Salvador.



Assalto termina com segurança baleado; câmera registrou toda a ação

Uma câmera de segurança registrou o momento em que dois seguranças de um carro-forte foram baleados, na tarde desta sexta-feira (19), durante uma tentativa de assalto dentro de uma casa lotérica no bairro do Engenho Velho da Federação, em Salvador. Segundo informações da Polícia Militar, o caso ocorreu na Rua Apolinário Santana.

Homens armados chegaram ao local em um veículo, por volta das 16h30, e anunciaram o assalto enquanto os seguranças faziam coleta de dinheiro no estabelecimento.

Nas imagens do circuito interno de segurança é possível ver o momento da chegada dos criminosos. A lotérica estava cheia de clientes e muitos saíram correndo -- apenas dois não conseguiram escapar e ficaram no chão durante toda a ação criminosa, que durou cerca de dois minutos.



Segurança levou várias coronhadas na cabeça antes de ser baleado por assaltante (Foto: Reprodução/TV Bahia)

Primeiro, um dos assaltantes rende um segurança que estava na porta do estabelecimento, na parte de fora, enquanto o comparsa entra na lotérica e também rende o outro segurança, que estava do lado de dentro. Os dois vigilantes do carro-forte tiveram as armas tomadas pelos suspeitos.

Os bandidos, em seguida, tentaram invadir a sala onde estava o malote de dinheiro, mas não conseguiram abrir a porta. Depois, um dos assaltantes, que estava com um revólver, começou a dar diversas coronhadas na cabeça de um dos seguranças. Logo depois, o criminoso atirou na perna do vigilante. Também é possível ver o momento em que o segurança que estava do lado de fora foi baleado pelo outro assaltante, também na perna.

Antes de fugir, os criminosos ainda dispararam diversas vezes contra o carro-forte. Outros três carros que estavam estacionados no local foram atingidos pelos disparos, mas não houve feridos. “Muito tiro, muito tiro. Correram e todo mundo se entocou”, disse um homem que presenciou a ação.

O dono da lotérica informou que nenhum dinheiro foi levado pelos criminosos.

Agentes da 41ª Companhia Independente (CIPM) foram acionados para atender a ocorrência e, segundo a PM, ao chegarem no local encontraram os seguranças, que não tiveram identidades divulgadas, feridos e caídos no chão.

Eles foram socorridos e encaminhados para o Hospital Geral do Estado (HGE). Não há informações sobre o estado de saúde.

Os criminosos fugiram do local após a ação. A PM informou que o policiamento na região foi intensificado e rondas estão sendo feitas em busca dos suspeitos.

Fonte: TV Bahia

Comissão autoriza vigilante de carro-forte a trabalhar com arma de uso restrito



Gonzaga Patriota: o crime organizado tem acesso a armamentos mais modernos do que aqueles usados pelos profissionais da segurança

A Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado aprovou com mudanças o Projeto de Lei 8929/17, do deputado Capitão Fábio Abreu (PR-PI), que aumenta o poder de fogo das armas usadas em serviço pelos vigilantes de carros-fortes.

De acordo com o texto adotado pela comissão, esses profissionais poderão trabalhar com os seguintes equipamentos: arma de fogo de cano curto, de uso restrito, e respectivos acessórios e munições; arma de fogo de cano longo e curto, de uso permitido, e respectivos acessórios e munições; arma de fogo de cano longo, de uso restrito, com calibre não superior a 7,62 milímetros, e respectivos acessórios e munições; e coletes, escudos, capacetes e similares.

A Lei 7.102/83, modificada pelo projeto, prevê o uso de revólver calibre 32 ou 38, cassetete de madeira ou de borracha e espingarda de calibre 12, 16 ou 20, de fabricação nacional.

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Gilmário Araújo dos Santos

Colaboração: Jacqueline Barbosa

Diagramação: Aníbal Bispo

O relator do projeto na comissão, deputado Gonzaga Patriota (PSB-PE), concordou com o argumento do autor de que o crime organizado no País tem acesso a armamentos mais modernos e poderosos do que aqueles usados pelos profissionais da segurança pública e privada. “Já se foi o tempo em que os bandidos utilizavam armas de baixo calibre”, ressaltou Patriota.

Treinamento

Segundo o texto aprovado pela comissão, o uso das armas pelos vigilantes exigirá treinamento e aprovação prévios em cursos específicos, reconhecidos e autorizados por órgãos oficiais de fiscalização e controle. Os equipamentos serão de propriedade e responsabilidade das empresas de segurança e deverão ser recolhidos ao fim da jornada ou atividade de trabalho.

Em seu substitutivo, o relator aproveitou pontos de dois projetos apensados ao PL 8929/17: os PLs 8995/17 e 9081/17, ambos do deputado Onyx Lorenzoni (DEM-RS).

Caso a proposta se transforme em lei, haverá um prazo de 90 dias para que as novas regras passem a valer.

Tramitação

O projeto ainda precisa ser analisado em caráter conclusivo pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ).

Fonte: Câmara dos Deputados

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF